

## SEQUÊNCIAS TIPOLOGICAS NOS GÊNEROS RESPOSTA ARGUMENTATIVA E RESPOSTA INTERPRETATIVA: UM ESTUDO DA ORGANIZAÇÃO TEXTUAL EM REDAÇÕES DE VESTIBULAR

Daniela Schüroff Cardoso (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Neil Franco (Orientador), e-mail: prof.neilfranco@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas  
Maringá, PR.

**Área: Linguística, Letras e Artes. Subárea: Linguística**

**Palavras-chave:** gêneros textuais, interacionismo sócio-discursivo, vestibular

**RESUMO:** Os gêneros textuais fazem parte dos processos de seleção (vestibulares e PAS) da Universidade Estadual de Maringá. O objetivo desta pesquisa é investigar quais sequências tipológicas são utilizadas para a constituição e organização textual dos gêneros Resposta argumentativa e Resposta interpretativa, assim, buscando compreender que sequências caracterizam-nos como resposta à pergunta proposta e quais representam o(s) argumento(s) e interpretação. Para tanto, nos apoiamos no aporte teórico de Adam, na perspectiva da Linguística de Texto, e de Bronckart, a partir do quadro epistemológico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), referências para uma análise de textos com base em gêneros textuais. Para proceder à análise, o *corpus* é formado por redações do concurso de Vestibular de Inverno da UEM de 2016 e do PAS III 2016. Foram analisadas 90 redações para cada gênero divididas em três grupos: 30 que receberam nota zero no campo de estrutura, 30 que obtiveram nota 30, equivalente a 50% da nota que cada produção textual pode ter, e 30 que foram avaliados entre 57 e 60 pontos, fazendo parte desse último grupo redações que desenvolveram bem a temática, cumprindo o comando de produção e respeitando a estrutura do gênero. O percurso metodológico é de caráter quanti e qualitativo-interpretativista, buscando identificar as sequências tipológicas utilizadas pelo candidato na organização textual dos gêneros.

### INTRODUÇÃO

A produção de textos está intimamente ligada ao ser humano e à sua necessidade de comunicação. Em cada produção existem formas, intenções e uma linguagem associada ao contexto em que o usuário da língua está inserido. Neste viés, a discussão entre tipologias e gêneros textuais, esferas e campos do discurso, gêneros escolares e sequências tipológicas vem

ganhando cada vez mais espaço no ambiente acadêmico-científico e de ensino.

Ao buscar compreender a produção escrita, Bronckart (1999) faz uma análise das características linguísticas e paralinguísticas de diversos subconjuntos de textos para fazer conhecer as etapas de desenvolvimento das operações de planificação e de textualização. Desse modo, o autor se dedicou a criar o quadro teórico do Interacionismo Sócio-Discursivo (ISD) que trata, ao mesmo tempo, das condições de produção dos textos, da problemática de sua classificação e das operações em que se baseia seu funcionamento.

Diante disso, o quadro do ISD se propõe analisar as condutas humanas como ações significantes ou como ações situadas, cujas propriedades estruturais e funcionais são um produto de socialização (Bronckart, 1999). Além disso, o autor se dedica na análise da arquitetura interna dos textos, visto que cada tipo de discurso se dá ao utilizar determinada sequência textual, o que fará com que seja possível diferenciar e classificar as propriedades específicas de determinado gênero. Desse modo, o usuário da língua utilizará, de forma inconsciente, mecanismos específicos (dentre eles, as sequências tipológicas) de um determinado gênero para a construção de unidades verbais organizadas com o objetivo de um todo coerente.

Portanto, o presente projeto tem o objetivo analisar as sequências tipológicas presentes em textos produzidos por alunos/candidatos, com base nos gêneros Resposta Argumentativa (RA) e Resposta Interpretativa (RI), que fazem parte da lista de gêneros textuais da prova de redação, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em seus processos de seleção a uma vaga em seus cursos de graduação (vestibular e PAS).

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para a implementação da pesquisa, foi realizado um levantamento do conteúdo bibliográfico e da teoria a ser utilizada, com o objetivo de ter um suporte teórico a fim de conhecer estudos sobre sequências tipológicas. O quadro teórico-metodológico estabelecido pelos estudiosos da Escola de Genebra, no seu nome mais importante, Bronckart (1999), foi o principal norteador do processo de pesquisa.

Após tomar mais conhecimento sobre o assunto a ser pesquisado, o direcionamento estabelecer o *corpus* da pesquisa, disponibilizado pela Comissão Central do Vestibular Unificado (CVU), formado por redações de processos de seleção recentes, que propuseram os gêneros Resposta Argumentativa e Resposta Interpretativa. Além disso, foram selecionados os textos que obtiveram nota máxima, nota na média e nota zero na organização textual, para que assim fosse possível uma análise das sequências tipológicas dos gêneros citados.

Desse modo, nosso percurso investigativo procurou compreender como os vestibulandos aplicam as sequências tipológicas nos gêneros RA e RI e o que aproxima os dois gêneros referidos e o que os difere quanto ao

formalização dos textos produzidos em situação de vestibular. As sequências fazem parte da materialidade do texto, dentro de um critério estabelecido pela Comissão de Vestibular denominado “organização textual”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as sequências tipológicas nos gêneros Resposta Argumentativa e Resposta Interpretativa, compreendemos que para estruturar os textos com base nos dois gêneros, os candidatos à vaga no vestibular dão preferência para as sequências argumentativa, explicativa e descritiva.

Na Resposta Argumentativa houve a predominância do uso da sequência argumentativa e explicativa. Aliados a essas sequências, alguns candidatos utilizaram exemplos de seu conhecimento de mundo para oferecer mais força ao processo argumentativo. Um dado que chamou a atenção foi o uso da sequência descritiva, mais especificamente da injunção, evidenciando, provavelmente, a necessidade, na visão dos candidatos, de apontar uma solução ao problema suscitado pela proposta de redação em questão. Uma possível hipótese para o uso desse recurso, acreditamos que seja um reflexo da tipologia textual dissertativa ainda utilizada em muitos vestibulares brasileiros, incluindo o Exame Nacional do Ensino Médio.

Já na Resposta Interpretativa, o uso predominante é das sequências explicativas e descritivas, visto que o candidato tem que buscar nos textos de apoio as razões para explicar o que foi solicitado no comando e descrevê-las de modo faça o trabalho de interpretação relacionando o(s) texto(s) de apoio, procurando justificar o posicionamento assumido na leitura dos textos.

## CONCLUSÕES

Vale evidenciar que o uso das sequências tipológicas aqui apresentadas não é um manual da configuração estrutural dos referidos gêneros. Bronckart (1999) afirma que a linguagem é uma prática social e que todo texto é empírico, constituído por discursos internalizados que são construídos em forma de gênero por meio de uma ou mais sequências textuais.

Diante do percurso que se implementou é possível concluir que as sequências tipológicas são estruturas importantes para a organização textual e que fazem o gênero ganhar suas várias formas possíveis dependendo da intenção social e comunicativa do falante. Cada sequência pode moldar um discurso e são elas as responsáveis por diferenciar o argumento (a defesa de um ponto de vista/tese por meio de explicações associadas a exemplos) da interpretação (explicar o ponto de vista de alguém por meio de elementos que permitem intertextualidade e/ou explicar a crítica presente nas (entre)linhas do texto, o que não está explícito, mas pode ser compreendido).

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a CAPES e à Fundação Araucária pela oportunidade de financiar o desenvolvimento da pesquisa. Além disso, agradeço ao meu orientador, Neil Franco, por todo o ensinamento transmitido e a paciência em lidar com todas as dificuldades que encontramos ao longo do projeto.

## REFERÊNCIAS

### Livro:

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos**. São Paulo: Cortez, 2011.

ANTONIO, Juliano Desiderato; NAVARRO, Pedro. **Gêneros textuais em contexto de vestibular**. Maringá: Eduem, 2017.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. Prefácio à edição francesa Tzevan Todorov; introdução e tradução do russo Paulo Bezerra – 6ª. ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.

### Documento on-line:

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2000. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)> Acesso em 3 de novembro de 2017.